

PANORAMA

BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS BRASILEIRAS PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO IBICT

O IBICT vem procedendo a reavaliação do Projeto SIABE — Sistema Integrado de Automação de Bibliografias Especializadas, no sentido de garantir a captação de recursos documentários existentes em outras instituições, evitando a superposição de atividades e contribuindo, para a coordenação a nível nacional e internacional.

Estão incluídas no Sistema 12 áreas: Amazônia, Botânica, Ciências Agrícolas, Ciências Sociais, Direito, Documentação, Engenharia, Física, Matemática, Medicina, Química e Química Tecnológica e Zoologia.

Programa-se descentralizar a coleta e registro dessas áreas, através de acordos com órgãos de pesquisa ligados direta ou indiretamente ao CNPq, que possuam infra-estrutura para canalizar a informação qualificada ao registro automático utilizado pelo Sistema desenvolvido pelo IBICT.

Essa descentralização é justificada pela existência de centros de pesquisa que contam com a disponibilidade do documento, de recursos humanos, especialista e bibliotecário, constituindo o desejável assessoramento para a otimização da indexação.

A adoção de um programa de descentralização da coleta e registro de informação sobre a produção nacional em ciência e tecnologia permitirá, por outro lado, a inclusão de novas áreas do conhecimento no Sistema, na medida em que os órgãos de informação das instituições de pesquisa assumam a responsabilidade da entrada dos dados no Sistema.

Canalizando e sistematizando a pesquisa bibliográfica para a unidade coordenadora, evitar-se-á a duplicação de recursos e proporcionar-se-á um registro qualificado para o atendimento do produtor/usuário, contribuindo para a agilização da divulgação pelo sistema automatizado. Subprodutos poderão ser recuperados a curto prazo no intercâmbio de informações e em buscas retrospectivas.

Caminhará o IBICT para uma descentralização coordenada e sistematização documentária esquematizada a nível nacional e passará a dispor o Brasil de uma eficiente base de dados nacional, em ciência e tecnologia.

A existência de sistemas internacionais alimentados por redes nacionais vêm contribuir efetivamente para uma melhor definição na coordenação descentralizada de atividades no campo da documentação. A exemplo, na área de Ciências Agrícolas, o sistema internacional AGRIS, é mantido a nível nacional pelo SNIDA - Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola do Ministério da Agricultura, administrado pelo EMBRATER. Outros sistemas semelhantes, além de redes regionais e institucionais poderão constituir uma superposição de registros, se não forem definidos e melhor conhecidos para a sua otimização a curto prazo.

O IBICT planeja em seu programa de descentralização fornecer a metodologia, orientar o treinamento e fornecer auxiliares para coleta e registro, em fase preliminar, levando em consideração a sobrecarga de serviço do centro cooperante na coleta intensiva, até que o fluxo se mantenha em nível rotineiro para o IBICT.

Em contrapartida fornecerá o processamento automatizado pela Coordenadoria de Processamento e Divulgação - CPD/IBICT, das bibliografias, fornecendo listagens que poderiam ser reproduzidas pelo centro cooperante.

Ao IBICT caberia a responsabilidade da Bibliografia Brasileira de Documentação.

A seguir relaciona-se o conjunto de bibliografias e as instituições em potencial que seriam os centros cooperantes na descentralização.

A curto prazo:

AMAZÔNIA	— INPA
CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	— SNIDA/EMBRATER, em fase de descentralização
FÍSICA	— CNEN. CBPF/CNPq (atualmente alimentado em transcrição do INIS)
MATEMÁTICA	— IMPA/CNPq

A médio prazo:

CIÊNCIAS SOCIAIS	— Fundação Getúlio Vargas
DIREITO	— A ser definida
ENGENHARIA	— A ser definida
QUÍMICA	— A ser definida
MEDICINA	— Grupo de bibliotecários biomédicos Colaboração
BOTÂNICA e ZOOLOGIA	— Museu Nacional/UFRJ

CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL DE PERIÓDICOS PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO IBICT

O sistema automatizado utilizado pelo Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos do IBICT tornou possível a sua manutenção e atualização permanentes. Entretanto, dado o grande volume de dados a serem coletados e tratados e o sempre crescente número de bibliotecas cooperantes (atualmente 870), o IBICT vem tentando trabalhar cada vez mais *descentralizado*, coordenando e proporcionando aos Núcleos Externos toda orientação, treinamento e apoio financeiro necessários. Entenda-se por Núcleos Externos os Catálogos Coletivos Regionais, Grupos Setoriais (como por ex. Petrobrás, Eletrobrás, Minter, Embrapa, Embrater, etc.) e Bibliotecas propriamente ditas.

A descentralização na fase de coleta dos dados já foi alcançada quase que na totalidade dos casos e na fase de preparação dos dados para entrada no sistema, encontra-se em estágios diferentes para cada Núcleo.

Neste caso, a remessa dos dados é feita ao IBICT, não mais em fichas, mas em formulários de entrada ou cartões perfurados, devendo atingir, num futuro próximo, um estágio de troca de informações em fita magnética.

A descentralização do sistema CCN é desejável, na medida em que oferece as seguintes vantagens sobre um sistema centralizado:

- a) divisão de tarefas e responsabilidades principalmente na coleta do material;
- b) garantia de uma maior precisão na entrada dos dados;
- c) possibilidade de atualizações mais frequentes;
- d) possibilidade de publicação e divulgação rápida de dados parciais;
- e) redução do custo de preparação de entrada dos dados e perfuração de cartões.

A descentralização ocorre também na saída dos dados do Sistema. O Catálogo Coletivo Regional de São Paulo, já recebe a informação em fitas magnéticas, emitindo suas listagens de trabalho no computador da USP.

A centralização da codificação e registro dos *títulos* pelo CCN garantirá a unidade do Sistema, pois os Núcleos Externos apenas se incumbirão do registro de suas coleções.

Com o programa de cursos de treinamento, estabelecimento de novos convênios e alocação de recursos nos Núcleos menos favorecidos pretende-se que, em data próxima, a totalidade dos dados cheguem ao IBICT ao menos em formulários de entrada quando não em cartões perfurados ou fita magnética.

CONVÊNIOS DO IBICT

O Departamento de Expansão do IBICT, através de suas Divisões de Assistência Técnica a Bibliotecas e Sistemas de Informação vem negociando e mantendo Convênios e Ajustes com várias entidades, com a finalidade de fomentar a criação de novos centros de informações de Ciência e Tecnologia nas áreas carentes, bem como integrar novas bibliotecas à rede do Catálogo Coletivo e descentralizar a coleta e registro de informações para o sistema de Bibliografias Especializadas brasileiras.

Convênios/Ajustes em negociação para criação de centros e/ou Sistemas de ICT.

- Ministério do Exército — Departamento de Ensino e Pesquisa
- Conselho Federal de Engenharia, Agricultura e Agronomia — CONFEA
- Ministério dos Transportes, através do Sistema de Informação e Transportes
- Serviço Federal de Processamento de Dados — SERPRO

Convênio/Ajustes efetivados para fomento às atividades de Centro de ICT.

- Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
- Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Expansão Rural - EMBRATER
- Ministério da Educação — MEC
- Fundação Getúlio Vargas — FGV
- Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP
- Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo - IPT

Convênios/Ajustes/Ação Conjunta para descentralização das Bibliografias Especializadas

- IMPA — Bibliografia Brasileira de Matemática
- INPA — Bibliografia da Amazônia
- CBPF — Bibliografia Brasileira de Física
- EMBRATER/SNIDA (Convênio para Bibliog. Brasil, de Agricultura)

Convênios/Ajustes efetivados para inclusão de bibliotecas a Rede do Catálogo Coletivo

- Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
- Ministério do Interior — MINTER
- Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS
- Fundação Universidade de Brasília — FUB
- Museu Nacional — UFRJ
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC
- Universidade Federal da Bahia — UFBa
- Universidade do Ceará — UC
- Universidade Federal Fluminense — UFF
- Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG
- Universidade Federal de Pernambuco — UFPE
- Universidade Federal do Paraná — UFPR
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Universidade de São Paulo — USP
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — INPA
- Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ
- Universidade Federal do Pará — UFPa

INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

A Divisão de Estudos e Projetos (DEP) do Departamento de Apoio Técnico do IBICT deu início à coleta de dados estatísticos para a elaboração de indicadores referentes à informação em ciência e tecnologia no Brasil. Foi iniciada, também, a atualização da primeira edição (lançada em 1976) do cadastro de instituições brasileiras de pesquisa na área da Química e respectivos pesquisadores. A DEP, essencialmente, cabe a elaboração de estudos de oferta e demanda de informação no País.

O FENÓMENO DO ELITISMO

O fenómeno do Elitismo tem sido estudado por vários sociólogos e historiadores da Ciência, como Price, Merton, Zuckerman, Mulbay, Hagstrom e Cole & Cole.

Em artigo recente (*The leading edge of Science in Canada. Research Policy, 7(1):88-98, 1978*) Herbert Inhaber aborda o problema da formação do Elitismo na Ciência.

Inhaber desenvolveu um método, através da análise de citações, para detectar os cientistas que estão em vias de entrarem na Elite — os que ele qualifica de "hot scientists" ou "leading edge". A identificação desses cientistas tem importantes implicações para o estabelecimento de uma política científica nacional.

COMARC

O *Condi on Library Resources* deu, ao projeto MARC, um grande auxílio financeiro para o desenvolvimento do COMARC (Cooperative MARC). O projeto foi iniciado em fins de 1974 e sofreu vários atrasos iniciais.

No COMARC as bibliotecas cooperantes catalogam as obras de acordo com as normas da LC e convertem a catalogação para o formato MARC. A LC confere os pontos de acesso ao documento e incorpora as novas catalogações ao arquivo do MARC.

O sucesso do projeto significará a possibilidade de obtenção de uma grande base de dados nacional obtida de forma descentralizada mas que mantém a consistência e a integridade dos dados.